

REPRESENTAÇÕES DO BULLYING NA NOVELA CARROSSEL

Autor: Lucas Oliveira Leal (Graduando do VIII Bloco do Curso de Pedagogia da UFPI/PICOS - PI – Bolsista PIBIC (Iniciação Científica) e Membro do Grupo: Núcleo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Diversidades Culturais).

Co-Autor: Tatiane Moura Batista (Graduanda do VIII Bloco do Curso de Pedagogia da UFPI/PICOS – PI – Bolsista da PRAEC).

Co-Autor: Márcia Fernanda Saraiva de Meneses (Graduanda do Curso do VIII Bloco do Curso de Pedagogia da UFPI/PICOS – PI – Bolsista).

Co-Autor: Ana Carmita Bezerra de Souza (Coordenadora do Curso de Pedagogia da UFPI/PICOS - PI; Prof^ªDr^ª. Adjunta da UFPI/PICOS – PI; Membro do Grupo: Núcleo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Diversidades Culturais).

Co-Autor: Renata Gomes Monteiro (Prof^ª. Adjunta da UFPI/PICOS – PI – Doutoranda em Educação; Membro do Grupo: Núcleo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Diversidades Culturais).

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo discutir as formas de apresentação do Bullying na novela Carrossel do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). A pesquisa é realizada a partir da etnografia virtual. O referencial teórico é composto por autores como: Adorno (1987), Silva (2010), Machado (2005), Hilário (2010), Sartori (2001), Fante (2005), Benjamin (2000), Souza (2007). O fenômeno bullying trás conseqüências nefastas tanto para as vítimas como para seus algozes, e a televisão em seus programas de entretenimento pode estar contribuindo com isso.

Palavras – Chave: Bullying. Educação. Mídia (Televisão).

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo discutir as formas de apresentação do Bullying na novela Carrossel do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Aqui trazemos uma reflexão com teóricos como Adorno (1987), Silva (2010), Machado (2005), Hilário (2010), Sartori (2001), Fante (2005), Benjamin (2000), Souza (2007). Algumas das temáticas abordadas pelos supracitados teóricos são: mídia, educação,

televisão e bullying respectivamente. Benjamin e Adorno nos trazem uma contribuição para compreendermos o conceito de Indústria Cultural.

Tais autores colaboram com a compreensão de como a formação cultural contemporânea está atrelada à televisão e especificamente e aos produtos da mídia, além do surgimento e discussão do Bullying no espaço midiático e no cotidiano escolar.

Esta pesquisa é um recorte do Projeto Currículo Cultural Formação do Gosto Docente e Práticas Pedagógicas, desenvolvido na cidade de Picos – PI, desde 2011, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ana Carmita Bezerra de Souza, mas que ganhou um recorte para a inclusão da trama Mexicana Carrossel, que está sendo produzida pelo SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) desde Maio de 2012.

Televisão

A Televisão surgiu dando continuidade ao desenvolvimento técnico como meio de comunicação, logo após a Segunda Guerra Mundial e; em menos de 20 anos massificou-se superando o alcance de todos os meios de comunicação existentes anteriores a ela, dentre eles o rádio e o jornal impresso, que acabou perdendo a vez para as imagens. Desde seu início até hoje ela vem se aperfeiçoando nos aspectos técnicos e culturais, multiplicando a produção de seus conteúdos. A sua evolução pode ser vista no surgimento de programas diversos destinados a determinadas faixas etárias.

Mas para entendermos melhor o que é televisão, vamos a um conceito que diz: televisão como diz o próprio nome, consiste em ver de longe (tele)- um sistema eletrônico de reprodução de imagens e som de forma instantânea que funciona a partir da análise e conversão da luz e do som em ondas eletromagnéticas e de sua reconversão em um aparelho — o televisor — que às vezes recebe erroneamente também o mesmo nome do sistema ou pode ainda ser chamado de aparelho de televisão. As câmeras e microfones captam as informações visuais e sonoras, que são em seguida convertidas de forma a poderem ser difundidas por meio eletromagnético ou elétrico, via cabos. O televisor ou aparelho de televisão capta as ondas eletromagnéticas e através de seus componentes internos as converte novamente em imagem e som. A bem pouco tempo, o principal meio de comunicação de massa e fonte de informação, entretenimento e consumo da maior parte da população brasileira e diversos países em todo o mundo. (SARTORI, 2001).

Para dar continuidade e ampliar as discussões sobre a televisão, o número de questões levantadas pode se considerar infinito. Mas queremos tratar como a sua influência pode impactar o comportamento do ser humano nas suas diversas faixas etárias.

Durante as conquistas que a televisão foi adquirindo, há que se fazer ressalva a diferença entre os programas televisivos. Antes o que era transmitido era destinava-se normalmente a adultos ou tinha função homogênea. Porém segundo Souza (2007, p. 37), a partir do final da década de 70 e por toda a década de 80 desenvolveu-se uma preocupação com programas para crianças, idosos produzidos com base em pesquisas estatísticas sobre o perfil do consumidor a que se destina, relacionada diretamente a expansão de consumo.

A televisão e seus produtos é a síntese mais evidente da indústria cultural, já que o seu fim é basicamente a produção e comercialização de programas como novelas, filmes, shows, jogos, entre outros que são comercializados junto a carros, brinquedos, smartphones e toda a diversidade de mercadorias que se possa imaginar.

No ano de 1947, os estudiosos pertencentes à Escola de Frankfurt na Alemanha, Adorno e Horkheimer, iniciaram uma discussão sobre indústria cultural. Com tal conceito esses estudiosos tentaram dividir o que chamaram de cultura erudita, popular e cultura de massa. Para eles esta última é simplesmente a produção cultural para fins de comercialização. Como nos diz Adorno:

—Ora, dessa arte a indústria cultural se distingue radicalmente. [...] Em todos os seus ramos fazem-se mais ou menos segundo um plano, produtos adaptados ao consumo das massas e que em grande medida determinam esse consumo. [...] Eles somam-se quase sem lacuna para constituir um sistema. (ADORNO, 1987, p.287).

Adorno nas suas escritas nos remete a pensar que as pessoas —perdem a razão devido à indústria cultural, pois ele deixava claro que o homem limitava-se criticamente após o início da industrialização da cultura.

Sobre esse mesmo assunto Benjamin (2000) emite opinião diferente. Para ele com a reprodutibilidade técnica, as imagens, as obras, as músicas, agora podem chegar a todas as pessoas, mesmo que, rescindisse a obra em si, todos poderiam aproximar-se, e conhecê-la, mesmo sendo apenas uma parte da obra.

O Bullying

O termo bullying é de origem inglesa, e é mais conhecido como valentão em português. Na atualidade vem sendo usado para descrever atos de violência física ou psíquica, intencionais e repetidos; praticada por um indivíduo (bully) ou por um grupo, objetivando intimidar, diminuir, ou agredir outra pessoa. Segundo Constatini (2004, p.69):

O bullying não pode ser caracterizado como conflitos normais ou brigas que ocorrem entre estudantes, mas como verdadeiros atos de intimidação preconcebidos, ameaças, que, sistematicamente, com violência física e psicológica, são repetidamente impostos a indivíduos.

O bullying é classificado como direto quando as vítimas são atacadas diretamente; e indireto quando são ausentes. São considerados *bullying* direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal estar aos alvos. Já o indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação, sendo mais adotados pelas meninas.

Esse comportamento reflete a necessidade que o agressor tem de se afirmar através de atos agressivos e desrespeitosos. Para Ferreira e Tavares (2008, p. 192), começa quando uma criança ou adolescente não quer aceitar uma diferença que normalmente envolve religião, raça, estatura física, peso, cor dos olhos, deficiências visuais, auditivas e vocais; ou uma diferença de ordem psicológica, social, sexual e física; ou relacionado à força, coragem e habilidade.

É um fenômeno complexo e de difícil solução, portanto é necessário que haja um trabalho de esclarecimento e sensibilização por parte dos educadores. As ações são relativamente simples e de baixo custo, podendo ser incluídos no cotidiano das escolas, inserindo-as como temas transversais em vários momentos pedagógicos. (FANTE, 2005).

O Bullying pode ser tratado de maneira geral muito próximo da violência simbólica. Pois:

A violência simbólica é essa coerção que se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (portanto, à dominação), quando dispõe apenas, para pensá-lo e para pensar a si mesmo, ou melhor, para pensar sua relação com ele, de

instrumentos de conhecimento partilhados entre si e que fazem surgir essa relação como natural, “pelo fato de serem, na verdade, a forma incorporada da estrutura da relação de dominação” (BOURDIEU, 2001, p. 206)

Pode-se apontar que a violência simbólica exposta por Bourdieu adentra, também, os meios de comunicação, na medida em que determinadas emissoras de TV, por exemplo, noticiam e enfatizam determinados eventos que acabam influenciando nos demais. Este fato pode ser facilmente comprovado nos dias atuais, com a globalização, que leva à crença de haver certa homogeneização das informações, ou seja, basta assistir noticiários diferentes, para constatar que a grande maioria das notícias é praticamente igual.

Abramovay (2002) acrescenta ainda que são manifestações de violência simbólica: abuso do poder, baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade; verbal; e institucional como a marginalização, discriminação e práticas de assujeitamento utilizadas por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder.

O bullying na novela Carrossel

Carrossel é uma releitura (*remake*) da novela homônima da Televisa, emissora do México, que já foi exibida no início dos anos 1990. Na época os principais personagens tramas eram a professora Helena e os alunos Maria Joaquina e Cirilo que permanecem na versão atual. Carrossel é uma telenovela brasileira produzida pelo SBT, cujo primeiro capítulo foi. A classificação indicativa da novela é de livre para todos os públicos.

Uma das coisas que chama mais a atenção na trama é a relação da professora com seus alunos, que carrega uma intensa porção de doçura, amor e dedicação. A professora Helena, que se envolve com todos os problemas dos alunos, dentro e fora da sala de aula. Outro destaque é a relação de embate entre as crianças, na qual se evidencia a prática do Bullying da personagem Maria Joaquina contra o Cirilo.

Aqui faço uma ressalva para explicar melhor a cena que será mostrada logo mais abaixo, principalmente os diálogos dos personagens. Tudo acontece logo após um passeio em um bosque na cidade de São Paulo onde a Direção, Vigias e a tão famosa

professora Helena levam todos os alunos para passear e os mesmos terem uma aula no espaço que não seja só a sala de aula. No hábito de ser arrogante, mimada e destemida a personagem Maria Joaquina sai em busca de uma linda flor que encontra em seu caminho, perdendo-se em meio aos colegas e demais responsáveis. Cirilo por sua vez querendo ser “um herói”, e querendo conquistar o amor e a amizade da menina, vai atrás da sua “amada”, onde se perde junto com ela, preocupando assim todos os envolvidos, professora, direção, alunos e amigos de sala, etc.

Após este passeio... Tudo começa quando a professora Helena termina a aula, e os alunos abaixo estão conversando entre si. Cirilo levanta-se da sua cadeira e dirige-se à Maria Joaquina, o mesmo diz:

- **Cirilo:** Maria Joaquina. (0:04) A menina com arrogância diz:

- **Maria Joaquina:** Fala Cirilo! (0:07)

- **Cirilo:** Você ficou feliz, por eu ter te salvado? (0:09)

- **Maria Joaquina:** Olha só Cirilo, quem me salvou foi a professora Helena! A única coisa que você fez, foi se perder junto comigo. (0:16)

- **Cirilo:** Eu só quis ajudar! (0:19)

- **Maria Joaquina:** Os ricos não precisam da ajuda dos pobres, é ao contrário, sabia?! (0:25)

A menina nesta fala citada logo acima, tem o prazer de demonstrar a sua riqueza para com o garoto, e a mesma demonstra que não precisa, ou não vai precisar da ajuda dele, diminuindo-o perante os outros alunos presentes na sala de aula. Fazendo com que o menino se sinta mal, triste e revoltado pela sua condição social atual.

Dentre os fatores estruturais que interferem nessa situação, podemos citar: a ausência de mecanismos de distribuição de rendas através de uma estrutura tributária progressiva, falta de um amplo processo de reforma agrária,

investimento em políticas sociais básicas e democratização do acesso ao poder político... (COSTA, 2005, p. 179 e 180).

Isso nos leva a entender que a Pobreza é um fator que vem das ações do próprio homem. A desigualdade social e a pobreza são problemas sociais que afetam a maioria dos países na atualidade. A pobreza existe em todos os países, pobres ou ricos, mas a desigualdade social é um fenômeno que ocorre principalmente em países não desenvolvidos, ou em que estão em subdesenvolvimento.

A seguir mostrarei ainda na mesma cena um “embate” entre Carmem e Cirilo, dois alunos que possuem a mesma condição social. Tentando amenizar o destrato de Maria Joaquina, a personagem Carmem, conversa com o amigo, mostrando que o garoto tem que aceitar a diferença de classes sociais e que isso não vai mudar entre ele e a Maria Joaquina:

- **Carmem:** Cirilo não fica triste. Ela não tem noção do que fala. (0:39).
- **Cirilo:** Eu não estou triste, estou só chateado. (0:42)
- **Carmem:** É muito difícil pessoas de condições diferentes se entenderem, minha mãe sempre diz isso. (0:47)
- **Cirilo:** Condições diferentes?! (0:50)
- **Carmem:** É, pessoas muito ricas, com pessoas muitos pobres. (0:53)
- **Cirilo:** Meus pais sempre dizem que a gente não deve julgar as pessoas pelo que tem. Tem que julgar pelo que é! (1:01)
- **Carmem:** Seria muito melhor se o mundo fosse assim Cirilo. Pena que não é. (1:04)
- **Cirilo:** Será que é verdade? A Maria Joaquina não gosta de mim, porque eu sou pobre?! (1:15)

Pode-se perceber que a Violência Simbólica e o Bullying estão presentes nas falas da personagem, fica evidente principalmente como podemos ver na fala de Carmem: “É muito difícil pessoas de condições diferentes se entenderem, minha mãe sempre diz isso”, isso faz com que o garoto se sinta como uma pessoa totalmente inferior àquela menina, como o mesmo afirma em seu diálogo: “Meus pais sempre

dizem que a gente não deve julgar as pessoas pelo que tem. Tem que julgar pelo que é!”, nesse ponto o garoto faz uma reflexão onde ele acha que a garota Maria Joaquina, faz um julgamento precipitado com a pessoa dele. Deixando de aceitá-lo como amigo por conta da sua condição social. Fante nos mostra na citação a seguir pelo fato do garoto se sentir rejeitado, que:

A não-superação do trauma poderá desencadear processos prejudiciais ao seu desenvolvimento psíquico, uma vez que a experiência traumática orientará inconscientemente o seu comportamento, mais para evitar novos traumas do que para buscar sua auto-superação. (FANTE, 2005, p. 79)

Trauma este que pode ser percebido pela própria fala do menino, onde ele mostra a sua revolta ao saber que é rejeitado por ser pobre, não importando com os seus sentimentos, seus valores, e a criação que traz consigo. Nesse ponto percebe-se que a não-aceitação do menino, pode ser identificado sim como o Bullying, pois mesmo diminuindo-o, o garoto continua na sua condição: pobre e negro.

Para ser uma vítima dessas agressões repetitivas basta apenas fugir ao padrão imposto pelos agressores, no caso do personagem Cirilo, ele é alvo do Bullying por ser pobre e Negro. Independente de qual seja esse padrão, qualquer criança ou adolescente pode ser vítima desta violência, tanto que até mesmo os alunos que tem a mesma condição social, acabam sendo vítimas desta violência, isso explica o fato das personagens Maria Joaquina (Larissa Manoela) e Valéria (Maísa Silva) não se “suportarem” na trama, vivendo constantemente algumas agressões verbais, sendo elas da mesma condição social.

Segundo Chalita (2008, p.109),

O bullying é uma violência que cresce com a cumplicidade de alguns, com a tolerância de outros e com a omissão de muitos. E se transforma em ferocidade camuflada, compondo um cenário que nos intima, enfim, a sair do conformismo do pessimismo e da apatia das “cavernas” edificadas para nos proteger da realidade. Uma realidade grave e muda, com consequências alarmantes.

No caso percebemos que aqui fica evidente a aceitação da personagem Carmem, ela fica triste por ter uma condição financeira que ela não gostaria, mas por outro lado aceita de forma compreensiva que é pobre e por isso, acaba não se importando com as ofensas de pessoas com condição social e financeira melhor que a sua.

Nesse aspecto, a educação escolar vem contribuindo com a cultura dominante, é com a desigualdade social, e a maioria dos educadores defendem essa situação e acreditam que para a criança superar essa desigualdade a única forma é aprender a linguagem dominante, assim assegurando a dominação de uma classe sobre outra.

Considerações Finais

Para a generalidade dos alunos a escola é o espaço privilegiado de socialização, sendo os recreios lugares agradáveis, porém para as vítimas de bullying estes são espaços a evitar, porque são de sofrimento onde passam os piores momentos da vida escolar.

A adequada supervisão nos recreios evita comportamentos agressivos. A pouca atenção dada à importância dos recreios no dia-a-dia das escolas converte-os em espaços privilegiados para o bullying.

Obviamente a televisão reconhece explicitamente a escola e a família como os lugares tradicionais de educação dos mais jovens. No entanto, nos últimos anos pode-se dizer que a TV brasileira tem se apresentado como uma instância da cultura que deseja oferecer mais do que informações, lazer e entretenimento. (FISCHER, 2006; pág.18.) Isso requer um pensamento mais crítico dos pais sobre o que é visto na TV pelas crianças, onde pais deixam a TV como sendo a responsável pela educação dos filhos, sendo este até um dos principais motivos das crianças praticarem o *bullying*.

Enfim, este fenômeno tem efetivamente consequências muito negativas e é fundamental refletir sobre os sinais de alarme e sobre a atuação que os pais, professores e demais profissionais deverão trabalhar com o referido tema, pois é inesgotável que brincadeiras agressivas aconteçam – infelizmente - mas a tv como principal veículo deste trabalho terá sempre espaço para discussão de temas como este nos propondo estudá-lo, para que assim não se esgote informações para e possa nos auxiliar contra os ataques do bullying tanto de crianças e jovens, como também contra nós professores que sabemos que pode acontecer.

Referências:

ADORNO, T. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). *Comunicação e indústria cultural*. 5. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). *Teoria da cultura de massa*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BOURDIEU, P. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da Amizade. **Bullying**: O sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo. Editora Gente, 2008.

COSTA, L. C. da. Pobreza, **Desigualdade e Exclusão Social, in Sociedade e Cidadania desafios para o século XXI**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005.

CONSTANTINI, A. **Bullying**: como combatê-lo? São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

FERREIRA, J.M; TAVARES, H. M. Bullying No Ambiente Escolar. Revista Católica, v.1, n.2, p. 187- 197, 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/60733571/Bullying-Na-Escola>>. Acesso em 19/04/2013

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação**: fruir e pensar a TV/Rosa Maria Bueno Fischer. – 3.ed – Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 160 p. (Coleção Temas & Educação,

HILÁRIO, Luiz Artur Rocha. **Bullying**– um desafio? In Revista Jurídica Consulex, ano XIV, nº 325, agosto de 2010.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão a Sério**. 4ª ed. – São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2005.

SARTORI, Giovanni. Homo Videns: **Televisão e Pós-Pensamento**; tradução de Antonio Angonese. – Bauru, SP: EDUSC, 2001. – (Coleção Verbum).

SILVA, Ana Beatriz B. (Ana Beatriz Barbosa). **Bullying**: mentes perigosas nas escolas/Ana Beatriz Barbosa. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 188p.

SOUZA, Ana Carmita Bezerra de. **A Influência do Currículo Cultural sobre as práticas Pedagógicas dos professores na Escola**. 2007